

Ministro promete crescimento em 94

■ Fernando Henrique prevê exportações mensais de US\$ 5 bilhões, safra e arrecadação recordes após ajuste de contas públicas

SÃO PAULO — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, lançou sua primeira promessa desde que assumiu o cargo. Disse que 1994 vai marcar o relançamento da economia brasileira. O Brasil, segundo ele, vai exportar US\$ 5 bilhões por mês (US\$ 60 bilhões por ano, ou quase o dobro de 1993) e atingir a sonhada safra agrícola de 100 milhões de toneladas (70 milhões de toneladas neste ano). Além disso, a arrecadação do Tesouro baterá recorde histórico. “Vou ver em 1994 um país com crescimento econômico sem inflação”, afirmou. “Vamos ter um choque, mas será o choque do crescimento”, disse Fernando Henrique.

“Para chegar lá não podemos tergiversar, vamos atravessar essa ponte que hoje ainda é uma pinguela, mas se transformará numa larga avenida”, afirmou o ministro a mais de 300 empresários, executivos e banqueiros presentes na soleni-



Fernando Henrique: “Teremos choque, mas de crescimento”

dade de entrega do Prêmio Melhores e Maiores da revista *Exame*. “Nada, portanto, será feito antes da hora, todas as medidas serão tomadas no tempo certo.” O discurso do ministro Fernando Henrique foi feito de improviso, mas atendeu com total precisão à expectativa da platéia.

Pacote — Nunca se falou, discutiu ou se fez tantas reuniões para se especular em torno do próximo pacote econômico. Empresários, economistas, banqueiros, executivos, todos juntos, estão se reunindo quase que diariamente para discutir as

alternativas em mãos do governo para liquidar com o apetite da inflação. O ministro Fernando Henrique demonstrou, em seu discurso, que está atento a esses movimentos e foi logo revelando a sua estratégia. Chegou a afirmar, por exemplo, que o esforço do ajuste das finanças públicas processado agora é a fase mais difícil do seu programa:

“Depois, é fácil, muito fácil, acabar com a inflação de modo consistente e relançar o país para uma nova fase de crescimento.”

“Falta muito pouco para o Brasil alcançar um novo patamar e para isso é preciso paciência e audácia”, afirmou Fernando Henrique. “Vamos correr riscos sim, mas riscos conscientes das conseqüências. Ou seja, não será um risco que lance o país numa aventura para depois de dois ou três meses retornarmos ao pântano da inflação”, garantiu o ministro.